



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE: ANÁLISE DA VIABILIDADE DA PROPOSIÇÃO EM UMA REGIONAL DE COOPERATIVA DE CRÉDITO

SUSTAINABILITY REPORT: ANALYSIS OF THE FEASIBILITY OF THE PROPOSAL IN A REGIONAL CREDIT COOPERATIVE

 **Erika Regina Tomen das Neves**

Mestre em Administração

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

Guarapuava, Paraná – Brasil

erikaregina_18@hotmail.com

 **Marcos Roberto Kühn**

Doutor em Administração

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO

Guarapuava, Paraná – Brasil

mkuhl@unicentro.br

Resumo: O objetivo desse estudo consiste em analisar as práticas de sustentabilidade das agências da Regional de uma cooperativa de crédito. Assim, a relevância deste estudo se dá pela necessidade da Cooperativa em ter conhecimento de dados específicos da região contemplada, não percebidos no relatório geral da Cooperativa, como ponto de partida para a estruturação de seu próprio Relatório de Sustentabilidade. Para isso, utilizou-se do referencial teórico pautado na sustentabilidade e no relatório de sustentabilidade. No caminho metodológico foi realizado um levantamento de dados por meio de questionário estruturado, por entrevistas semiestruturadas e a pesquisa de documentos. Assim, a análise foi realizada a partir de uma perspectiva mista sequencial, quantitativa na primeira etapa e qualitativa na segunda etapa. Os resultados quantitativos indicam que a dimensão econômica ainda é percebida de forma mais contundente que as dimensões ambiental e social. Outra constatação se deu na separação dos respondentes pela Análise de Cluster, indica que um grupo pequeno percebe de forma menos contundente as dimensões, em especial a dimensão ambiental. E, na análise qualitativa também sobressai a necessidade de melhoria das ações na dimensão ambiental. Em vista disso, os resultados confirmam a viabilidade e necessidade de um Relatório de Sustentabilidade para a Regional. E estes resultados, foram apresentados ao Comitê de Sustentabilidade da Regional, inclusive com um diagrama de etapas para a sua construção.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Relatório de Sustentabilidade. Cooperativas de crédito.

Abstract: The objective of this study is to analyze the sustainability practices of the regional agencies of a credit cooperative. Thus, the relevance of this study is due to the need for the cooperative to have knowledge of specific data from the contemplated region, not perceived in the general report of the cooperative, as a starting point for the structuring of its own sustainability report. For this, it was used the theoretical framework based on sustainability and the sustainability report. In the methodological path, a data survey was conducted through structured questionnaire, by semi-structure interviews and document research. Thus, the analysis was performed from a sequential mixed perspective, quantitative in the first stage and qualitative in the second stage. The quantitative results indicate that the economic dimension is still more forceful than the environmental and social dimensions. Another finding took place in the separation of respondents by cluster analysis, indicates that a small group perceives less forcefully the dimensions, especially the environmental dimension. And in qualitative analysis also stands out the need to improve actions in the environmental dimension. In view of this, the results confirm the viability and need for a sustainability report for the regional. And these results were presented to the Regional Sustainability Committee, including a stages diagram for its construction.

Keywords: Sustainability. Sustainability report. Credit cooperatives.

Cite como

American Psychological Association (APA)

Neves, E. R. T., & Marcos Roberto Kühn, M. R. (2023, jan./jun.). Relatório de sustentabilidade: análise da viabilidade da proposição em uma regional de cooperativa de crédito. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias - IPTEC*, São Paulo, 11(1), 1-22, e22943. <https://doi.org/10.5585/iptec.v11i1.22943>.

1 Introdução

As cooperativas são importantes agentes transformadores do ambiente socioeconômico. Atuam nas comunidades ajudando a alcançar o desenvolvimento sustentável, adotando valores como cooperação e solidariedade, ao mesmo tempo em que geram emprego e renda.

No Brasil, no ano de 2021, 4.880 cooperativas estavam registradas na base de dados da Organização das Cooperativas Brasileiras somando aproximadamente 18.887.168 cooperados, que representam oito por cento da população brasileira e geram emprego para 493.277 colaboradores conforme dados de 2022 da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

O modelo cooperativo viabiliza negócios em vários campos de atuação, e conforme a OCB (2022), o maior número de cooperativas está concentrado no ramo agropecuário (1.170), empregando cerca de 49% do total de colaboradores, seguido pelo ramo de crédito que agrega a maior parte do total dos cooperados, cerca de 13,9 milhões de pessoas no ano de 2021.

A Cooperativa de Crédito, objeto deste estudo, tem 118 anos de existência, sendo a primeira cooperativa de crédito brasileira e a primeira cooperativa de crédito da América Latina. No Brasil, possui mais de 2 mil agências, e emprega mais de trinta mil colaboradores em 24 estados brasileiros. Segundo a revista *Você S/A*, figura entre as melhores empresas para se trabalhar pelo 9º ano consecutivo e segundo a revista *Exame* figura no ranking das Melhores e Maiores pelo 7º ano consecutivo, conforme a Confederação das Cooperativas do Sicredi (CCF, 2021a).

Atualmente conta com mais de 4,9 milhões de associados distribuídos em 23 Estados e no Distrito Federal. Ao todo são 108 cooperativas que atuam com autonomia e estão organizadas em um sistema nacional, em que cada cooperativa é filiada a uma das cinco centrais regionais. A Regional objeto desse estudo compreende dezesseis agências e a sede administrativa; sendo onze agências e a sede administrativa no Paraná e cinco agências no interior de São Paulo (Cooperativa Sicredi [CS], 2022).

A sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável são destacados pela Cooperativa, quando afirma nas informações encontradas no site da Cooperativa, que “Para nós, sustentabilidade é a gestão do negócio com foco na ampliação do nosso impacto positivo econômico, social e ambiental, reduzindo os impactos adversos e gerando valor para os associados, colaboradores, comunidade e demais partes interessadas.” (CCF, 2021b, p. 1 – nosso grifo).

Destarte, a cooperativa conta com subcomitês de sustentabilidade, que tratam de questões de impacto no desempenho geral da cooperativa, e têm tratamento preferencial na agenda de sustentabilidade e, anualmente, a cooperativa realiza a publicação de um Relatório Anual de Sustentabilidade (RAS), num gesto de transparência a seus associados, colaboradores, comunidade e o mercado (CS, 2022).

O subcomitê de sustentabilidade foi consolidado no ano de 2020, abrangendo para a Regional as diretrizes e ações propostas pela agenda de sustentabilidade a nível nacional. Entretanto, a Regional ainda não possui um relatório de sustentabilidade que contemple, diretamente, as suas agências, visto que atualmente o RAS apresentado pela cooperativa, conforme já destacado, é um compendio geral, que congrega todas as agências, sem apresentar detalhes específicos, de cada região ou agência.

Dessa forma, a Regional manifestou a necessidade em ter um relatório de sustentabilidade da Cooperativa, que considere e apresente informações específicas sobre a região em que está inserida. Assim sendo, o objetivo desse estudo consiste em analisar as práticas de sustentabilidade das agências da Regional. Justifica-se a relevância do estudo, tendo em vista a necessidade da Cooperativa em ter conhecimento de detalhes específicos da região, não percebidos no relatório geral da Cooperativa, como ponto de partida para estruturação de seu próprio Relatório de Sustentabilidade.

Para tanto, são apresentados os resultados de uma investigação sobre quais estratégias e ações são efetivamente adotadas pela Cooperativa, no âmbito das agências selecionadas, a indicação de pontos nos quais as estratégias e/ou ações podem ser aprimoradas, e a proposição da elaboração de um Relatório de Sustentabilidade que contemple a Regional.

2 Fundamentação teórica

Esta seção se divide em duas partes, uma com foco na sustentabilidade e outra nos relatórios de sustentabilidade.

2.1 Sustentabilidade

O termo sustentabilidade tem sua origem no latim ‘sustentare’, que significa: conservar, sustentar, manter; dessa forma, sustentável é algo que pode ser sustentado ou mantido (Siche, Agostinho, Ortega & Romeiro, 2007) e pertence, originalmente, ao campo da ecologia, referindo-se ao potencial de um ecossistema subsistir ao longo do tempo (Jabareen, 2008). No entanto, o termo é citado em diversos estudos da área organizacional, dentre estes Montibeller

(2007); Blowfield (2013); Campos et al. (2013); Munck, Borim-de-Souza e Zagui (2012); Venturini e Lopes (2015); Scheidt, Stefano e Kos (2019) e, Viana, Vaccaro e Venske (2022).

A busca da sustentabilidade, por parte das organizações, se contrapõe a uma cultura consumista que, por muito tempo levou a apenas retirar da natureza aquilo que estava disponível, sem se atentar à necessidade de praticar o uso consciente dos recursos naturais (Elkington, 2012). Ou seja, a sustentabilidade organizacional deve ser uma preocupação de todas as organizações, seja qual for seu tamanho ou estrutura e, ainda, devem analisar e avaliar os três pilares de forma integrada. Neste mesmo sentido, Dyllick e Hockerts (2002) destacam a necessidade da interrelação dos pilares para que a sustentabilidade possa acontecer.

Com a preocupação da limitação dos recursos existentes, o assunto passou a ser debatido ao final do século XX, mas estas tomaram maior destaque a partir do século XXI (Munck, 2013). Assim, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20) foi um marco, um ponto de partida (Alves, 2015; Organização das Nações Unidas [ONU], 2015), em especial quando considerados os objetivos da Agenda 2030 (ONU, 2015; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2018). Dentre as metas constantes da Agenda 2030, destaca-se o objetivo de incentivar ações sustentáveis em áreas relevantes para o planeta e, conseqüentemente, para a humanidade (Silva, Peliano & Chaves, 2018).

Outrossim, a Agenda 2030 é um documento que opera no sentido de padronizar objetivos e metas, tendo em vista as diferenças étnicas e culturais presentes nos países e regiões. Além disso, faz-se necessário integrar políticas sociais, econômicas e do meio ambiente. Neste panorama, a agenda 2030 tem como preocupação conciliar melhorias na redução da pobreza, das desigualdades, e que os direitos humanos sejam cumpridos (Pimentel, 2019).

Também, as ações organizacionais, atreladas ao desenvolvimento sustentável, conduzem a gestão responsável para o desenvolvimento socioeconômico de menor impacto ambiental possível, por meio do comportamento consciente dos indivíduos que atuam em contextos sociais e organizacionais, e permite a sobrevivência das gerações contemporâneas e futuras (Montibeller, 2007; Munck, Borim-de-Souza & Zagui, 2009; Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento [CMMAD], 1991).

Neste contexto, as cooperativas são organizações que tem suas bases em valores e princípios que se alinham às dimensões do desenvolvimento sustentável, em especial nas dimensões social e econômica (Pinho, 2004; Gawlak & Ratzke, 2010; Bertuol, Cançado & Souza, 2012; Meinen & Port, 2012; International Co-operative Alliance [ICA], 2015; Pies, 2016; Viana et al., 2022). Ou seja, as cooperativas são organizações que consideram como parte de

seus valores a sustentabilidade, pois tem em conta o interesse das diferentes partes. (Belhouari, Martínez, Lapointe & Tremblay, 2005).

Mesmo no segmento cooperativista o leque de tipos é grande, dentre as quais estão as cooperativas de crédito, que se destacam por ter baixo impacto ambiental (Tachizawa, 2005), mas com a capacidade de induzir mudanças e transformações a partir de suas políticas de crédito (Lins & Wajnberg, 2007).

2.2 Relatórios de sustentabilidade

Atualmente as organizações têm buscado divulgar suas estratégias e ações voltadas ao desenvolvimento sustentável por meio de Relatórios de Sustentabilidade, que segundo a *Global Reporting Initiative* (GRI, 2015) consiste na prestação de contas do desempenho em direção ao desenvolvimento sustentável. Sua elaboração, geralmente, segue as diretrizes do GRI (Lindgreen, Swaen & Johnston, 2009; Olit & González, 2014; Borges et al., 2017).

Lindgreen et al. (2009) e Olit e Cuesta (2014) apontam a GRI como uma das principais diretrizes para relatório de sustentabilidade. Criada em 1997 em Amsterdã (Holanda), a GRI é uma organização sem fins lucrativos, fruto de um esforço conjunto da *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES) e do *United Nations Environmental Program* (UNEP), que visa auxiliar governos e organizações a compreender os impactos dos negócios no desenvolvimento sustentável (Campos et al., 2013). A primeira versão das diretrizes da GRI para relato de sustentabilidade foi publicada em 2000. Desde então, regularmente, há revisão dessas diretrizes, chegando à quarta versão em 2013, conhecida como GRI G4 (Borges et al., 2017), cuja edição em português é datada de 2015.

Segundo o GRI (2015), existem duas opções para elaboração de um relatório de sustentabilidade empresarial: o essencial e o abrangente; e estas, ainda são divididas em subgrupos conteúdos padrão gerais e conteúdo padrão específicos, conforme demonstrado no Quadro 1. A opção escolhida não impacta na qualidade do relatório ou no desempenho organizacional, mas sim, reflete o alinhamento do relatório com as diretrizes.

Quadro 1

Conteúdo Padrão GRI

Diretrizes para elaboração de Relatório de Sustentabilidade	Conteúdo Padrão
	Estratégia e Análise
	Perfil Organizacional
	Aspectos Materiais Identificados e Limites
	Engajamento <i>Stakeholders</i>
	Perfil do Relatório
	Governança
	Ética e Integridade
	Conteúdo Específico
	Informações sobre a forma de gestão
	Indicadores
	Categorias: Ambiental – Econômica – Social

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022) com base nos dados extraídos da GRI (2015).

Assim, elaboração de relatórios de sustentabilidade tem como característica a mensuração das informações nelas contidas. O processo de mensuração destas informações possibilita que a organização gerencie com eficiência os impactos sustentáveis de suas ações, permitindo ganho de benefícios concretos, e ainda, possibilita que a organização identifique oportunidades relativas à sustentabilidade para crescimento de receitas e diminuição de custos (Nagano, Kassai, Kussaba & Carvalho, 2014).

O modelo para medição de desempenho de sustentabilidade a ser utilizado nos relatórios de sustentabilidade aos interessados em adotar o padrão GRI está resumidamente representado na Figura 1.

Figura 1

Modelo para Medição de Desempenho em Sustentabilidade



Fonte: Hoffmann, Lebioda, Comoretto & Moura (2016, p. 6).

Todavia, ainda é baixo o número de Relatórios de Sustentabilidade publicados e insuficiente a aplicação de produtos de investimento socialmente responsável, expresso pelas cooperativas (Cotón & Castro, 2011).

3 Aspectos metodológicos

Trata-se de um estudo, com abordagem mista sequencial, sendo a primeira fase quantitativa, com coleta de dados por meio de questionário estruturado; e na segunda fase qualitativa, com coleta de dados por meio de entrevistas de roteiro semiestruturado, com suporte de dados coletados por meio observação e documentos que foram disponibilizados pela instituição.

Assim, a análise da parte quantitativa se deu por meio da estatística descritiva e Análise de Cluster, com uso do software estatístico *Statistical package for the social sciences* (SPSS®); enquanto a análise da parte qualitativa se aconteceu pela Análise de Conteúdo dos dados levantados nas entrevistas e documentos disponibilizados, em especial o Relatório Anual de Sustentabilidade (RAS) da Cooperativa, compilado de forma geral e de âmbito nacional.

O questionário foi estruturado a partir dos estudos de Viana et al. (2022) e Penteadó, Stefano e Costa (2021) e no próprio RAS (CS, 2022), sendo subdividido em três direcionadores, que correspondem aos capítulos do RAS, onde em cada direcionador existem questões voltadas

as três dimensões da sustentabilidade. Desta forma, todas as questões foram avaliadas e classificadas *a priori* em cada uma destas dimensões. Assim, o questionário foi composto por questões relativas a ações de sustentabilidade da cooperativa de crédito nos âmbitos sociais, econômicos e ambientais.

O questionário foi avaliado e validado por uma banca de dois professores doutores com conhecimento do tema. Posteriormente o questionário passou por um processo de validação e aprovação da instituição antes que pudesse ser aplicado aos colaboradores, em especial em relação a questões de caracterização dos respondentes que foram retiradas a pedido da instituição tendo em vista a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Brasil, 2018). Deste modo, as respostas foram mensuradas a partir de uma escala do tipo *Likert* (Likert, 1932) de cinco pontos: (1) discordo totalmente; (2) discordo parcialmente; (3) indiferente; (4) concordo parcialmente; (5) concordo totalmente.

Na segunda fase da pesquisa, foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) pelos participantes, de forma presencial na Sede Administrativa da Regional, entre os dias 23/03/2022 e 26/05/2022, com duração média de 30 minutos cada, gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para a análise.

O RAS atual da Cooperativa, divulgado em 2022, com dados referentes as estratégias e ações desenvolvidas em 2021, segue as diretrizes do GRI, incluindo aspectos ambientais, sociais, de governança e de sustentação financeira do negócio. Conta com três direcionadores: relacionamento e cooperativismo; soluções responsáveis; desenvolvimento local, sendo que estes três direcionadores se subdividem em doze temas focais, que são relacionados aos ODSs.

4 Coleta e análise dos dados

Inicialmente cabe destacar que o questionário foi disponibilizado de maneira online no período de novembro de 2021 a março de 2022, sendo encaminhados por e-mail pela própria instituição para todos os colaboradores da Regional (aproximadamente 225), dos quais 176 foram respondidos e considerados nesta análise (aproximadamente 78% da população).

Esta amostra pode ser considerada representativa, visto que o cálculo de amostragem, tido um nível de confiança de 95% e um nível de precisão de 5%, resulta em uma amostra mínima de 142 questionários, calculada de acordo com as instruções constantes na literatura (Bruni, 2011; Levine, Stephan, Krehbiel & Berenson, 2005).

Observando as respostas obtidas no questionário que perpassam sobre as práticas de sustentabilidade na cooperativa em estudo, verificou-se que na dimensão Ambiental possui uma menor intensidade, conforme verificado pela análise da estatística descritiva, iniciado pela dimensão ambiental, conforme se verifica na Tabela 1.

Tabela 1

Dimensão Ambiental

	Variáveis	Média	Desvio padrão
V02	A Cooperativa relata informa�es socioambientais periodicamente para auxiliar o associado na tomada de decisão.	4,50	0, 829
V07	Dentre os impactos ambientais diretos gerados pelas atividades da cooperativa podem ser citados: o consumo de recursos naturais como o papel e a água, a gera�o de resíduos, a emissão de carbono. A Cooperativa promove a�es internas com o objetivo de proteger o ambiente, tais como: coleta seletiva; programa redu�o de desperdícios; uso de copo não descartável para colaborador; dentre outras.	4,63	0, 673
V08	As atividades operacionais da Cooperativa seguem normas ou regulamentos internos relacionados às questões ambientais.	4,77	0, 631
V09	A Cooperativa desenvolve a conscientiza�o ambiental dos seus colaboradores e cooperados, trabalhando com programas, metas ou objetivos organizacionais.	4,64	0, 629
V10	Uma boa prática de uma institui�o financeira sustentável � fomentar o financiamento de iniciativas socioambientais como, por exemplo, a adequa�o ambiental, ecoeficiência, agricultura orgânica, reflorestamento, empreendedorismo de pessoas de baixa renda, agricultura familiar. Na Cooperativa existem a�es para este fomento.	4,63	0, 678
Média geral		4,63	0, 505
Alfa de Cronbach		0, 730	

Fonte: Os Autores (2022).

Adicionalmente foi calculada a média geral desta dimensão, com vista a análises subsequentes, bem como foi realizado o teste do Alfa de Cronbach, que é um teste que visa avaliar a consistência interna de um construto, sendo que valores acima de 0,7 indicam um nível de consistência aceitável (Hair, Black, Babin, Anderson & Tatham, 2009; Fávero, Belfiore, Silva & Chan, 2009; Field, 2020).

Tabela 2

Dimensão Econômica

	Variáveis	Média	Desvio padrão
V01	É importante capacitar os associados visando que participem de forma efetiva no desenvolvimento da cooperativa. Neste sentido, a cooperativa incentiva a participação dos associados nas assembleias, fortalecendo os vínculos de confiança e reciprocidade e garantindo a perenidade do negócio.	4,90	0,356
V03	Existem, na Cooperativa, mecanismos de ouvidoria e prestação de contas para todos os públicos de interesse da cooperativa (associados, colaboradores, parceiros, fornecedores, comunidade etc.).	4,78	0,540
V05	A cooperativa promove uma governança diversa e inclusiva, bem como um ambiente de trabalho diverso e inclusivo, com pluralidade de pensamento, colaboração e inovação.	4,72	0,609
V06	Há atenção por parte da Cooperativa às iniciativas de <i>compliance</i> para reforçar a ética e o combate à corrupção.	4,89	0,369
V11	A educação financeira é importante para o associado usar corretamente produtos e serviços da cooperativa e ter uma vida financeira saudável. A cooperativa estimula atitudes conscientes em relação ao dinheiro, oferecendo orientação e aconselhamento para que os associados, colaboradores e comunidades possam fazer escolhas ponderadas, alinhadas ao seu bem-estar, com autonomia, independência e planejamento. (“Sustentabilidade - Sicredi”)	4,85	0,567
V12	A Cooperativa explora e busca melhores práticas para desenvolver suas atividades econômicas e de seus cooperados.	4,82	0,553
V13	A Cooperativa busca o crescimento do volume de crédito concedido e a adesão de novos cooperados.	4,93	0,247
V14	A Cooperativa busca ampliar a sua participação no mercado, conquistando novos cooperados.	4,96	0,200
V16	Considere os exemplos seguintes relacionados à inclusão financeira: ter unidades de atendimento em localizações de difícil acesso, atender públicos de baixa renda, "bancarizar" públicos que não tinham acesso, ter ações específicas para inclusão de mulheres, jovens ou idosos. Existem ações de inclusão financeira nesse sentido na cooperativa.	4,72	0,534
Média geral		4,83	0,319
Alfa de Cronbach		0,840	

Fonte: Os Autores (2022).

Em relação ao teste do Alfa de Cronbach, verifica-se que a consistência das variáveis desta dimensão também se confirma.

Tabela 3

Dimensão Social

	Variáveis	Média	Desvio padrão
V04	A cooperativa respeita a individualidade dos associados, promovendo relações horizontais, duradouras e fortalecendo os valores do cooperativismo, como a igualdade e a equidade. (“Desenvolvimento sustentável - Sicredi”)	4,81	0, 552
V15	A Cooperativa participa de feiras, mostras, exposições e outros mecanismos que viabilizem a expansão o mercado de atuação.	4,76	0, 501
V17	Um impacto indireto das cooperativas é o desenvolvimento local que mantém os recursos na região gerando dinamismo econômico e melhorando a qualidade de vida das pessoas. Na sua cooperativa existem ações voltadas para o desenvolvimento local, desenvolvendo fornecedores regionais e locais.	4,77	0, 497
V18	Uma boa prática em organizações sustentáveis é ter entre seus colaboradores e líderes uma diversidade de perfil (pessoas portadoras de necessidades especiais, idosos, mulheres, entre outras características). Na cooperativa existem ações para a promoção da diversidade.	4,63	0, 661
V19	A capacitação constante dos colaboradores em relação ao cooperativismo e à sustentabilidade contribui para a manutenção da cultura organizacional. Existem ações para a capacitação dos colaboradores com este foco na cooperativa.	4,76	0, 487
V20	A articulação regional da cooperativa com diferentes entidades como associações comerciais, entidades filantrópicas, órgãos públicos e organizações de ensino auxilia no desenvolvimento da região. Na cooperativa existem ações para a articulação regional.	4,71	0, 496
V21	Uma boa prática na área de compras é dar preferência por comprar produtos e serviços com características socioambientais, como produtos provenientes da região de atuação fornecidos por associado, ou fornecedores locais, com maior eficiência no uso de recursos naturais, entre outras. Existem ações voltadas para a escolha dos produtos e serviços comprados pela Cooperativa.	4,51	0, 775
V22	O processo de recrutamento externo da Cooperativa é realizado, primeiramente, na comunidade local.	4,65	0, 615
V23	As novas informações oferecidas em treinamentos sobre sustentabilidade organizacional são aplicadas nas minhas atividades do dia a dia como colaborador dentro da Cooperativa.	4,67	0, 640
V24	A cooperativa busca fortalecer as relações com a comunidade, gerando vínculos de confiança e reciprocidade através de ações estruturadas de investimento social privado, patrocínios e apoio, levando em conta as necessidades locais, alinhadas à marca, aos princípios e valores do cooperativismo e a cidadania corporativa. (“Sustentabilidade - Sicredi”)	4,78	0, 566
Média geral		4,68	0, 415
Alfa de Cronbach		0, 854	

Fonte: Os Autores (2022).

Da mesma forma que as outras duas dimensões, a consistência interna do construto é confirmada pelo teste do Alfa de Cronbach.

Em linhas gerais as médias de todas as variáveis são elevadas (acima de 4,5), o que indica que o nível de concordância com as afirmativas é elevado e, na maioria das vezes, próxima da concordância total. Quando analisadas a média geral das dimensões percebe-se que as dimensões social e ambiental são próximas, mas a dimensão econômica é um pouco mais elevada.

A partir desta análise inicial das dimensões e de suas variáveis foi possível avançar nas análises, tendo em vista a necessidade de investigar sobre quais estratégias e ações são

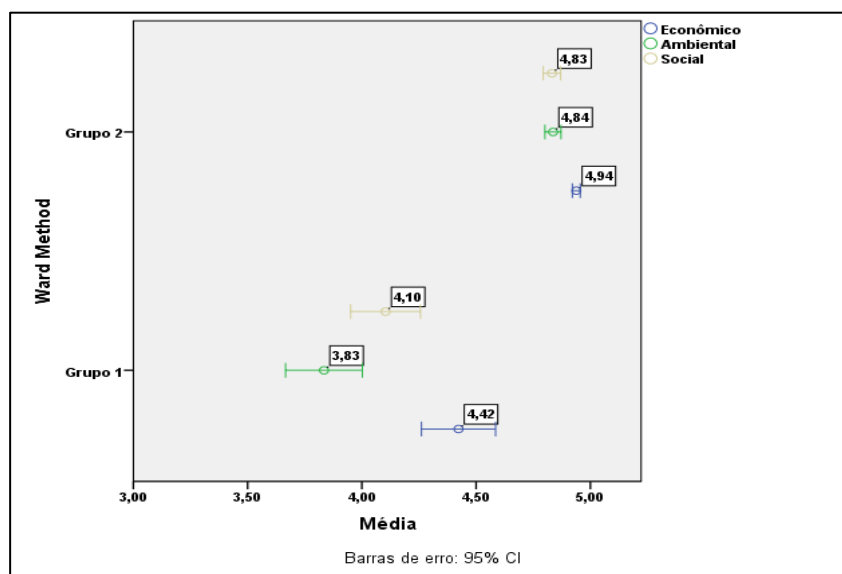
efetivamente adotadas pela Cooperativa, no âmbito das agências selecionadas. Assim, como as médias foram elevadas em todas as variáveis e nas três dimensões, não se percebe nenhuma ação ou estratégia que se destaque e, tampouco, nenhuma que tenha sido preterida.

Desta forma, apesar do elevado nível de coesão entre os respondentes, indicado pelo desvio padrão, buscou-se verificar se existe algum grupo de respondentes que poderiam ter apresentado algum tipo de percepção diferente dos demais. Para tanto, utilizou-se da Análise de Cluster, que visa agrupar indivíduos de acordo com as similaridades das médias apresentadas nas variáveis (Hair et al. 2009; Fávero et al. 2009; Maroco, 2014). Para viabilizar as análises de uma forma mais precisa, utilizou-se somente os construtos (dimensões) e foi utilizado o Método de Ward como método de agrupamento e a distância euclidiana quadrada como medida de intervalo.

A Análise de Cluster resultou em dois agrupamentos, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2

Resultado da Análise de Cluster



Fonte: Os Autores (2022).

No Grupo 1 encontram-se 37 respondentes (21% ou 1/5 da amostra) e no Grupo 2 os outros 139 respondentes. É possível perceber que existe uma distinção significativa entre as médias de cada dimensão entre os dois grupos. Esta diferença é estatisticamente significativa de acordo com os resultados apresentados pelo Teste t para amostras independentes, conforme demonstrado na Tabela 4. Percebe-se, ainda, que as médias das três dimensões do Grupo 2 são bastante próximas, enquanto as médias das três dimensões do Grupo 1 são mais discrepantes.

Tabela 4*Comparativo de Médias*

	Teste de Levene para igualdade de variâncias		Teste-t para Igualdade de Médias		
	F	Sig.	T	DF	Sig. (2 extremidades)
Econômico	118,907	0,000	-11,630 -6,405	174 36,861	0,000 0,000
Ambiental	31,768	0,000	-18,311 -11,817	174 39,370	0,000 0,000
Social	20,106	0,000	-13,534 -9,371	174 40,865	0,000 0,000

Fonte: Os Autores (2022).

Por fim, cabe destacar que o Grupo 1 apresentou médias inferiores às médias do Grupo 2, especialmente na dimensão ambiental, já na dimensão econômica o distanciamento entre as médias é menor. Isto pode indicar que o Grupo 1 possui uma percepção mais acurada e crítica das estratégias e ações desenvolvidas pelas Cooperativas ou, então, não possuem um nível satisfatório de conhecimentos dos aspectos inseridas nas questões relativas a cada uma das variáveis e, portanto, não conseguiram concordar significativamente com as afirmativas como os demais respondentes do Grupo 2.

Para ser uma percepção mais consistente, optou-se também por realizar entrevistas. Após avaliar o contexto organizacional decidiu-se por entrevistas com colaboradores envolvidos com questões relacionadas à sustentabilidade ou, preferencialmente, que compoñam o Comitê de Sustentabilidade. Assim, foram realizadas entrevistas com 05 (cinco) membros do Comitê de Sustentabilidade da Regional, selecionados e designados pela própria Cooperativa, conforme a disponibilidade de cada um.

Com relação a dimensão econômica, sua relevância é confirmada pelo entrevistado E4, que declara que considera o desempenho econômico importante, principalmente “para a sobrevivência da cooperativa”. Nesse sentido, E5 ressalta que, “é muito importante, o sócio cobra isso, ele quer que a Cooperativa dê resultado e esse resultado é importante para sustentar todo o restante. É importante gerar um resultado financeiro, mas que esse resultado seja usado para potencializar ainda mais o negócio e a experiência do associado”.

Por outro lado, o entrevistado E3 afirma que a concordância apresentada pelos colaboradores no questionário aplicado se deve a “falta de maior entendimento por parte dos colaboradores sobre o tema da sustentabilidade”. Nesse sentido a Cooperativa expressa no RAS (CS, 2022), que busca ampliar o entendimento dos colaboradores e associados sobre como a sustentabilidade afeta o negócio e a tomada de decisão, aproveitando as oportunidades e melhor gerindo os riscos.

O entrevistado E2 afirma que a Cooperativa adota estratégias eficazes relacionadas à dimensão econômica e acrescenta “levando soluções sustentáveis, temos por premissa entender a necessidade do associado”, o que confirma o que está expresso no RAS (CS, 2022), como o associado está no centro de nosso modelo de negócios, nossas soluções financeiras são desenvolvidas visando atender, primeiramente, às suas necessidades. Por outro lado, o entrevistado E5 falou sobre as estratégias voltadas a dimensão econômica, afirmando que “a Cooperativa adota estratégias para essa dimensão, porém, é difícil, principalmente nesse momento que estamos vivendo, fazer planejamento, mesmo no curto prazo, a volatilidade é muito grande, há muita mudança estrutural, e elas impactam diretamente no negócio e nas pessoas. A gente se pergunta, que estratégia adotar enquanto cooperativa? Temos ferramentas, temos recursos, estamos fazendo o trabalho, mas é bem desafiador”

Em termos de sugestão para melhoria das estratégias e ações na dimensão econômica, E5 sugere que “o resultado reverta em benefícios para o sócio e para a reestruturação do negócio, para o sócio ter um atendimento adequado, que se reverta em estrutura e para melhor experiência ao associado”, conclui.

Em resumo, as ações relativas à dimensão econômica praticadas pela Regional estão alinhadas ao RAS (CS, 2022) e, conseqüentemente ao proposto pelo GRI. Destaca-se, ainda que as práticas incluídas nessa dimensão perpassam pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): trabalho decente e crescimento econômico; paz, justiça e instituições eficazes; e indústria, inovação e infraestrutura.

No que diz respeito a dimensão ambiental, o entrevistado E1 explicou que “o foco sempre fica no econômico, o ambiental sempre fica para depois”. Isto confirma o que se identificou na análise quantitativa.

Ainda, E1 destacou, que se trata de “uma percepção pessoal do colaborador, não é uma preocupação latente dele se preocupar com o ambiental. O foco é sempre mais no econômico. Alguns colaboradores não se envolvem no voluntariado na questão ambiental trabalhada pela cooperativa”, citando então as diversas ações que a Cooperativa desenvolve na dimensão ambiental, “com relação a disparidade da pesquisa, acredito que a maioria ainda não entende que é importante olhar para o ambiental também”, afirma.

O entrevistado E5 destacou que “a Cooperativa poderia usar menos carro, usar menos papel, seria uma iniciativa, embora eu veja que o impacto seria pequeno, cada um fazendo a sua parte, ajudaria”, comenta ainda que, “temos que cuidar, por exemplo, não financiar uma indústria que vai se implantar na beira de um rio, que vai jogar os dejetos no rio”. Quando questionado sobre o risco

socioambiental na concessão de crédito, E1 afirma que é realizado um acompanhamento, que “existem mecanismos como a visita técnica e questionário socioambiental”.

Como sugestão de melhoria a dimensão ambiental, E5 afirma que “é preciso trabalhar mais o tema com os colaboradores, mostrou aqui na sua pesquisa e ainda, desmistificar alguns rótulos”. Esta indicação vai de encontro ao que se observa na análise quantitativa, ou seja, que esta dimensão ainda está aquém das demais, em especial quando os respondentes são agrupados, conforme demonstrado na Figura 2.

Por certo, percebe-se a partir das análises, que a Regional está alinhada ao RAS da Cooperativa e, conseqüentemente, ao proposto pelo GRI (2015). Além disso, as práticas incluídas nessa dimensão perpassam pelas ODS: água potável e saneamento; energia acessível e limpa; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção sustentáveis; ação contra a mudança global do clima; vida na água e vida terrestre.

No que se refere a dimensão social, o entrevistado E1 explicou que há um “maior engajamento dos colaboradores”, comenta que ações nessa dimensão já existem e são feitas há muito tempo, e destaca que “dar apoio e ajuda ao próximo é bem maior que algo realizado na dimensão ambiental, por exemplo.” No entanto, o entrevistado E5 julga necessário “melhorar a comunicação na questão da responsabilidade social, têm várias ações sociais que muitas vezes a gente nem divulga. As vezes até os próprios colaboradores não sabem de todas as ações que são realizadas, talvez uma melhor prestação de contas para os associados também”.

No que tange as estratégias, E5 relata que “a Cooperativa precisa evoluir, precisa organizar, têm muito projeto social bom que a gente poderia contribuir mais. Vai muito além do recurso financeiro”, acrescenta afirmando que “a Cooperativa foca muito no local, gerar impacto na minha comunidade, mas precisamos evoluir, conseguir eleger ações melhores e medir os resultados”. Já o entrevistado E2 indica que a Cooperativa está adequada, porém, “falta ainda mais atenção para dar mais vazão, mas as estratégias já vêm sendo feitas”.

Salienta-se ainda o entrevistado E5, que as atividades e produtos focam no desenvolvimento da Cooperativa e da comunidade, conforme trecho “quando há concessão de crédito, a Cooperativa procura identificar qual a real necessidade do associado. O colaborador vai oferecer o produto para a necessidade do sócio. Se há venda de um consórcio, estou vendendo um sonho, se há venda de um seguro, estou vendendo proteção”.

Como sugestão, E5 também aborda que “a criação de um fundo local, direcionado ao social, com regimento interno, esclarecendo que tipo de ações que pode atender, com alguém responsável pela área de desenvolvimento social, para saber como está sendo feito, quem está sendo envolvido e quem são as pessoas que realmente foram impactadas”.

De acordo com estas análises, percebe-se que o que é praticado pela Regional está alinhado com o exposto no RAS (CS, 2022) e, conseqüentemente, alinhado ao que propõe o GRI (2015). Realça-se também, que as práticas incluídas nessa dimensão perpassam pelas ODS: erradicação da pobreza; educação de qualidade; igualdade de gênero; trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades e parcerias e meios de implementação.

Portanto, em relação as ações e estratégias, após a análise dos resultados, em consonância com os aspectos observados in loco e no RAS, destacam-se alguns aspectos a seguir:

- ✓ Na dimensão ambiental, a adoção de uma plataforma virtual com material informativo aos colaboradores, como cursos com certificação, como requisito ao ingresso na carreira dentro da Cooperativa, e aos associados, proporcionar mais informações por meio de materiais e nas assembleias; campanhas de incentivo nas Agências para a promoção de mais ações voltadas a dimensão Ambiental; e ações direcionadas para a redução do uso de papel e reciclagem nas Agências e Sede Administrativa, bem como o aproveitamento da água da chuva.
- ✓ Na dimensão econômica, indica-se a adoção de um projeto para que o resultado financeiro da regional se reverta em benefícios para o sócio, tanto para a reestruturação do negócio, bem como em estrutura física, para uma melhor experiência ao associado.
- ✓ Na dimensão Social, para melhor atender, a regional poderia elaborar um projeto para a criação de um fundo social local, que recebe propostas e avalia as ações em que a Cooperativa pode ajudar na própria comunidade.

5 Considerações finais

Refletindo que o objetivo inicial consistiu em analisar as práticas de sustentabilidade das agências da Regional, tendo em vista a necessidade de se ter conhecimento de detalhes específicos da região, não percebidos no relatório geral da Cooperativa. Neste sentido, foi realizada uma investigação sobre quais estratégias e ações são efetivamente adotadas pela Cooperativa, no âmbito da Regional, a indicação de pontos nos quais as estratégias e/ou ações podem ser aprimoradas, e a proposição da elaboração de um Relatório de Sustentabilidade que contemple a Regional.

Ao realizar a análise das práticas de sustentabilidade das Agências e Sede Administrativa da Regional, tanto nas perspectivas quantitativa, quando qualitativa, foi possível atender ao objetivo proposto, percebendo-se primeiramente que a Regional procura, por meio de suas práticas atender ao exposto no RAS da Cooperativa e, conseqüentemente ao disposto pelo GRI, bem como aos aspectos constantes nas ODS.

Inicialmente constatou-se que embora as ações e estratégias nas três dimensões (ambiental, social e econômica) tenham bom nível de reconhecimento; as dimensões Ambiental

e Social demandam de uma maior sustentação, com melhor estrutura para a mobilização de recursos, divulgação e articulação de suas ações para enfrentar os desafios da sustentabilidade.

Neste sentido não houve ações ou estratégias que se tenham destacado positiva ou negativamente na análise quantitativa, tendo apenas uma média ligeiramente superior da dimensão econômica, o que tem sido comum em diversos estudos que avaliam as dimensões da sustentabilidade. Já na parte qualitativa constatou-se que as ações relativas à dimensão ambiental ainda carecem de melhorias, visto que os entrevistados ou não reconhecem totalmente as ações neste sentido ou realmente estas ações precisam ser implementadas ou desenvolvidas de forma mais contundente.

Em resumo, na dimensão ambiental os resultados indicaram a necessidade de maior envolvimento de alguns colaboradores em ações voltadas a esta dimensão (no mesmo nível de envolvimento que ocorre na dimensão social), a necessidade de controlar e avaliar a efetividade das atuais estratégias e ações e, eventualmente, propor estratégias e ações mais consistentes.

Já em relação a dimensão social, os resultados mostram que uma melhoria no cronograma das ações, com antecedência, resultaria em mais participação e efetividade das ações e, também, a melhoria de controle e avaliação da efetividade das ações contribuiria para o entendimento e planejamento de estratégias e ações.

No entanto, embora as três dimensões sejam avaliadas e percebidas de forma consistente, as dimensões ambiental e social parecem ainda necessitar de uma maior atenção, com melhor estrutura para a mobilização de recursos, articulação de suas ações e, principalmente, divulgação. Os resultados indicam que a disseminação de algumas estratégias e ações, mais especificamente nestas duas dimensões, precisa ser melhorada e o Relatório de Sustentabilidade é uma ferramenta que pode ajudar neste sentido.

Por conseguinte, além da melhoria na qualidade da disseminação de algumas estratégias e ações, os resultados, especialmente advindos das entrevistas, indicam que, na dimensão econômica, a conscientização econômica de colaboradores e associados precisa ser sempre ampliada, a necessidade de recursos econômicos e financeiros para suporte de ações nas outras dimensões é uma realidade e a busca pelo equilíbrio entre as dimensões é um desafio.

Portanto, conclui-se que é viável a elaboração de um Relatório de Sustentabilidade da Regional para um melhor acompanhamento, a fim de medir os resultados, verificar o que está sendo feito, e quais os impactos das estratégias e ações de sustentabilidade na região de abrangência da Regional. Esta constatação advém dos resultados das análises, que indicam a existência de estratégias e ações neste sentido.

Os resultados obtidos foram apresentados, no segundo semestre de 2022, ao Comitê de Sustentabilidade da Regional para embasar o processo de elaboração do Relatório de Sustentabilidade da Regional.

A realização deste estudo teve como limitação o período de pandemia do Covid-19, bem como os procedimentos para a realização da coleta de dados, em que pese a Lei Geral de Proteção de Dados, que impossibilitou a avaliação mais detalhada dos resultados obtidos a partir do questionário.

E, para futuras pesquisas pode-se avaliar a efetividade das ações voltadas as dimensões da sustentabilidade desta Regional, propor um conjunto de indicadores que possibilitem controlar e avaliar estas ações ou, ainda, relacionar as estratégias e ações de forma mais minuciosa com as ODSs.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Fundação Araucária – Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

Referências

- Alves, J.E.D. (2015). Os 70 anos da ONU e a agenda global para o segundo quinquênio (2015/2030) do século XXI. *Revista Brasileira de Estudos e População*, 32(3), 587-598. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982015000000035>
- Belhouari, A., Martínez, I.B., Lapointe, M.J., & Tremblay, B. (2005). La responsabilidad social de las empresas: ¿un novo valor para las cooperativas? *CIRIEC - España, revista de economía pública, social y cooperativa*, 53, 191-208. Accessed: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=17405313>
- Bertuol, R., Cançado, A.C., & Souza, M.F.A. (2012). A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins. *Organizações e Sustentabilidade*, 1(2), 7-18. <https://doi.org/10.17800/2238-8893/aos.v1n2p7-18>
- Blowfield, M. (2013). *Business and sustainability*. Oxford-UK: University Press.
- Borges, M.E., Anholon, R., Cooper, R.E., Quelhas, O.L.G., Santa-Eulalia, L.A., & Leal Filho, W. (2017). Corporate Social Responsibility (CSR) practices developed by Brazilian companies: an exploratory study. *International Journal of Sustainable Development e World Ecology*, 25(6), 509-517. <https://doi.org/10.1080/13504509.2017.1416700>
- Brasil, *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018*. (2018). Diário Oficial da União. Brasília, DF: Câmara dos Deputados do Brasil e Senado Federal do Brasil. Accessed: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm
- Bruni, A.L. (2011). *Estatística Aplicada à Gestão Empresarial*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Campos, L.M.S., Sehnem, S., Oliveira, M.A.S., Rosseto, A.M., Coelho, A.L.A.L., & Dalfovo, M.S. (2013). Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. *Gestão e Produção*, 20(4), 913-926. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2013005000013>
- Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CMMAD. (1991). *Nosso Futuro Comum*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- Confederação das Cooperativas do Sicredi - CCF (2021a). *Sobre nós*. Accessed: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/>
- Confederação das Cooperativas do Sicredi - CCF. (2021b) *Sobre nós*. Accessed: <https://www.sicredi.com.br/site/sobre-nos/sustentabilidade/>
- Cooperativa Sicredi - CS. (2022). *Relatório Anual de Sustentabilidade 2021*. Porto Alegre, RS: Fundação Sicredi.
- Cotón, M.C., & Castro, N. R. (2011). Cooperativas de crédito y banca ética; un camino por explorar? *CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, 72, 262-300. Accessed: https://www.redalyc.org/pdf/174/Resumenes/Resumen_17421345010_1.pdf

- Dyllick, T., & Hockerts, K. (2002). Beyond the business case for Corporate Sustainability. *Business Strategy and the Environment*, 11(2), 130-141. <https://doi.org/10.1002/bse.323>
- Elkington, J. (2012). *Canibais com garfo e faca*. São Paulo: Makron Books.
- Fávero, L.P.L., Belfiore, P.P., Silva, F.L., & Chan, B.L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Field, A. (2020). *Descobrimos a estatística usando o SPSS*. Trad. LoríViali. 5 ed. Porto Alegre: Penso.
- Gawlak, A., & Ratzke, F.A. (2010). *Cooperativismo: primeiras lições*. Brasília: Sescop.
- Global Reporting Initiative - GRI. (2015). *G4 Sustainability Reporting Guidelines: Reporting Principles and Standard Disclosures*. Amsterdam: GRI.
- Hair, J.F., Black, W.C., Babin, B.J., Anderson, R.E., & Tatham, R.L. (2009). *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Hoffmann, C., Lebioda, L., Comoretto, E., & Moura, G.L. (2016). A atividade de exportação como fonte de articulação entre estrutura organizacional e sustentabilidade: o caso da Empresa Global Adami/AS. *Anais do 5º Fórum Internacional Ecoinovar*. Santa Maria – RS.
- International Co-operative Alliance - ICA. (2015). *Guidance Notes to the Co-operative Principles*. ICA. Accessed: <https://www.ica.coop/sites/default/files/2021-11/ICA%20Guidance%20Notes%20EN.pdf>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. (2018). *Agenda 2030: ODS Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília: Livraria Ipea.
- Jabareen, Y. (2008). A new conceptual framework for sustainable development. *Environmental, Development and Sustainability*, 10, 179-192. <https://doi.org/10.1007/s10668-006-9058-z>
- Levine, D.M., Stephan, D., Krehbiel, T.C., & Berenson, M.L. (2005) *Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em português*. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Likert, R. (1932). A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, 22 140, 55. Accessed: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf
- Lindgreen, A., Swaen, V., & Johnston, W.J. (2009). Corporate social responsibility: an empirical investigation of US organizations. *Journal of Business Ethics*, 85(2), 303-323. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-008-9738-8>
- Lins, C., & Wajnberg, D. (2007). *Sustentabilidade Corporativa no Setor Financeiro Brasileiro*. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para Desenvolvimento Sustentável.

- Maroco, J. (2014). *Análise estatística – com utilização do SPSS*. 6 ed. Lisboa: Edições Silabo.
- Meinen, Ê., & Port, M. (2012). *O Cooperativismo de Crédito Ontem, Hoje e Amanhã*. Brasília: Editora Confedbrás.
- Montibeller, F.G. (2007). *Empresas, desenvolvimento e ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade*. Barueri: Manole.
- Munck, L. (2013). *Gestão da sustentabilidade nas organizações: um novo agir frente à lógica das competências*. São Paulo: Cengage Learning.
- Munck, L., Borim-de-Souza, R., & Zagui, C. (2012). A gestão por competências e sua relação com ações voltadas à sustentabilidade. *Revista de Gestão - REGE*, 19(3), 377-394. <https://doi.org/10.5700/issn.2177-8736.rege.2012.49909>
- Nagano, R.T., Kassai, J.R., Kussaba, C.T., & Carvalho, L.N.G. (2014). A Evolução dos relatórios de sustentabilidade e a necessidade da Obrigatoriedade de sua asseguarção por terceiros. *Anais do II Simpósio Internacional de Gestão de Projetos e I Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade*, São Paulo. Accessed: <http://hdl.handle.net/123456789/574>
- Olit, B.F., & González, M.C. (2014). Evaluación de impactos ambientales y sociales del negocio de banca comercial en Europa durante el periodo 2006-2010. *Estudios de economía aplicada*, 32(2), 67-592. Accessed: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30130732005>
- Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB. (2022). *Anuário Coop 2022*. Accessed: <https://anuario.coop.br/brasil/cooperativas>.
- Organização das Nações Unidas - ONU. (2015). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, Trad. UNIC-Rio, ONU. Accessed: [Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil](#)
- Penteado, T.A., Stefano, S.R., & Costa, Z.F. (2021). Estratégias e práticas de gestão, orientadas à sustentabilidade organizacional: um estudo em uma cooperativa de crédito no estado do Paraná. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 8(15), 1-38. <https://doi.org/10.5902/2359043243421>
- Pies, M.P. (2016). Participação dos associados: um pilar estratégico de governança do cooperativismo. *Revista de Administração IMED*, 6(2), 221-236. <http://dx.doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v6n2p221-236>
- Pimentel, G.S.R. (2019). O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na Agenda 2030. *Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, 1(3), 22-33. <https://doi.org/10.36732/riep.v1i3.36>
- Pinho, D.B. (2004). *O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária*. São Paulo: Saraiva.

- Scheidt, G.B., Stefano, S.R. & Kos, S.R. (2019). Desempenho da Sustentabilidade em uma Cooperativa de Crédito: Uma Proposta de Análise na Visão dos Gestores. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 71-93. <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3248>
- Siche, R., Agostinho, F., Ortega, E., & Romeiro, A. (2007). Índices versus Indicadores: Precisoões conceituais na discussão da Sustentabilidade de Países. *Ambiente & Sociedade*, 10(2), 137-148. <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2007000200009>
- Silva, E.R.A.D., Peliano, A., & Chaves, J. (2018). *Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Brasília: IPEA.
- Tachizawa, T. (2005). *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- Venturini, L.D.B., & Lopes, L.F.D. (2015). O modelo Triple bottom line e a sustentabilidade na administração pública: pequenas práticas que fazem a diferença. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 4(3), 89-102. Accessed: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11691>
- Viana, C.L., Vaccaro, G.L.R., & Venzke, C.S. (2022). Sustentabilidade e os diferenciais Cooperativos: Um estudo em um Sistema Cooperativo de Crédito. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 5(9), 163–180. <https://doi.org/10.5902/2359043230627>